

O ESTADO DA ARTE DAS PESQUISAS SOBRE HIP HOP NO CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES¹

Patrícia Xavier Patrocínio²
Aline Ferreira Lira³

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise das produções acadêmicas sobre o Hip Hop no catálogo de teses e dissertações da Capes, entre 2015 e 2019, a partir de 183 teses e dissertações publicadas no portal durante o período. O Hip Hop é um movimento social que se opõe ao discurso interpretativo dominante e busca promover a transformação social. Assim como qualquer movimento social, o Hip Hop, por meio do DJ, do rap, do *graffiti*, do *breakdance*, e do MC, é constituído por ações coletivas que viabilizam expressões e demandas específicas de uma parcela da população. A pesquisa desenvolvida, com a metodologia Estado da Arte, indica que as dissertações e teses sobre Hip Hop, na área de Comunicação, são produzidas majoritariamente nas regiões Sul e Sudeste, enquanto a Região Norte possui, apenas, uma dissertação no período de análise. O estudo também aponta a importância de considerar os aspectos socioeconômicos e raciais relacionados ao acesso à educação superior e à produção científica na Região Norte.

Palavras-chave: Hip Hop. Movimento Social. Comunicação. Produção Acadêmica. Estado da Arte.

INTRODUÇÃO

O Hip Hop é um movimento social proveniente da cultura urbana, que se destaca como uma força cultural e social capaz de resistir a várias formas de opressão impostas pelo sistema hegemônico. Seus integrantes se opõem ao discurso interpretativo dominante e buscam apresentar novas narrativas que expressam suas reivindicações e promovem a transformação social. Nesse sentido, as diversas formas artísticas do Hip

¹ Este trabalho é resultado do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), realizado durante os anos de 2021 e 2022 com o título *Estado da Arte das pesquisas sobre o Hip Hop como Movimento Social no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES*, com bolsa da FAPEAM.

² Graduanda do curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: patriciaxap95@gmail.com.

³ Professora do curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Amazonas. Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: aline@ufam.edu.br.

Hop podem ser interpretadas como um fenômeno comunicacional, permitindo que os indivíduos se reconstruam como agentes sociais, denunciando e resistindo a discursos opressivos.

Os movimentos sociais, segundo Gohn (2009), são ações sociais coletivas de natureza sociopolítica e cultural que permitem que a população se organize e expresse suas demandas. Essas demandas surgem de lutas sociopolíticas, econômicas e/ou culturais e têm como objetivo emancipar os participantes desses movimentos. Além das demandas específicas, os movimentos sociais são compostos por bases, lideranças e assessorias, práticas comunicativas diversas, projetos e visões de mundo que fortalecem suas demandas, além de possuírem culturas próprias que sustentam e orientam suas reivindicações.

Nesse contexto, o desenvolvimento de projetos de pesquisa sobre o Hip Hop como movimento social e suas estratégias de comunicação têm o potencial de compreender as ações concretas de conscientização política e as condições de vida dos jovens envolvidos nesse movimento. Para iniciar esse processo, a pesquisa que deu origem a este artigo tinha como objetivo mapear as teses e dissertações produzidas sobre o tema entre os anos de 2015 e 2019, identificando as abordagens conceituais e buscando compreender como o Hip Hop tem sido abordado nesses estudos. A metodologia utilizada foi o estado da arte, que consiste em realizar um levantamento e descrição da produção acadêmica e científica relacionada ao tema investigado.

Ferreira (2002) indica que a metodologia estado da arte é uma opção quando se quer conhecer um número considerável de investigações já realizadas, com o objetivo de se avaliar o conhecimento já produzido sobre determinado assunto. As pesquisas que adotam o estado da arte como metodologia, segundo Ferreira (2002, p. 258), “são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar”. Partindo do princípio que o Hip Hop como um movimento social é um campo de investigação nas pesquisas acadêmicas, foi realizado um inventário das teses e dissertações publicadas,

identificando-se as abordagens conceituais e compreendendo como o Hip Hop tem sido apresentado por esses estudos.

O levantamento das teses e dissertações relacionadas ao Hip Hop foi realizado por meio da plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que facilita o acesso às informações do sistema nacional de pós-graduação brasileiro. Foram encontrados um total de 5.563 títulos, entre teses e dissertações, porém nem todos estavam diretamente relacionados ao Hip Hop. Após uma revisão cuidadosa, foram identificadas 183 teses e dissertações diretamente ligadas ao tema.

O HIP HOP COMO MOVIMENTO SOCIAL

O Hip Hop é um movimento social proveniente da cultura urbana cujos integrantes atuam como “força social e cultural capaz de resistir a diferentes formas de opressão do sistema hegemônico” (MARQUES, ROSA, 2013, p. 1). Em função disso, seus participantes tendem a se opor ao discurso interpretativo dominante e a propor novas narrativas que articulem suas reivindicações e promovam transformação social.

De acordo com Gohn (2010, p. 13), movimentos sociais consistem em “ações sociais coletivas de caráter sociopolítico e cultural que viabilizam distintas formas de a população se organizar e expressar suas demandas”. Essas demandas, cujo teor decorre de lutas sociopolíticas, econômicas ou culturais, visam a emancipar seus integrantes. Em função disso, segundo Gohn (2009), os movimentos sociais devem ser constituídos, além das demandas específicas, por bases, lideranças e assessorias; práticas comunicativas diversas; projetos e visões de mundo que reforçam as suas demandas; e culturas próprias que apoiam e direcionam as reivindicações.

Dessa forma, englobando vertentes artísticas como as artes plásticas (grafite), a dança (*break*) e a rima (MCs e *rappers*), o HipHop pode ser considerado como movimento social porque é possível interpretá-lo “como um fenômeno comunicacional por meio do qual os sujeitos se (re)constroem como atores sociais no interior de uma cultura própria [...] como forma de denúncia e de resistência a um discurso interpretativo que gera opressão e exclusão” (MARQUES, ROSA, 2013, p. 1). Como atores sociais os

jovens que constituem o movimento intervêm discursivamente na realidade em que estão inseridos.

O surgimento do Hip Hop ocorre no final da década de 1970, como alternativa para uma juventude submetida à exclusão social, violência, vulnerabilidade econômica e outros problemas sociopolíticos do contexto estadunidense da época. Conforme aponta Silva (1998, p.33), o movimento Hip Hop emergiu como uma expressão cultural juvenil, em resposta às transformações socioeconômicas que afetaram a juventude do Bronx, em Nova York, durante os anos 1970.

No Brasil, o movimento Hip Hop surgiu nas periferias de São Paulo, na década de 1980, tornando-se popular a partir da década de 1990 (LOURENÇO, 2010). Assim com nos Estados Unidos, no Brasil o Hip Hop proporciona informação e conhecimento, valorização da periferia e dos jovens e permite, de acordo com Lourenço (2010), que a força das palavras e das ideias substituam a violência nesses espaços urbanos.

Atualmente, o Hip Hop é um dos movimentos sociais que mais possui integrantes em diversos lugares do mundo e seu crescimento é atribuído à capacidade do movimento de se conectar com "segmentos juvenis pertencentes a camadas populares, enfaticamente de bairros periféricos" (SILVA, 2017, p. 33) e por narrar em seu elemento musical, o rap, "as experiências mais imediatas da vida cotidiana". Em função disso, o Hip Hop possui muitos representantes, que carregam consigo a essência e os valores, traduzidos em práticas e ações que caracterizam o elemento do conhecimento. De acordo com o líder da Universal Zulu Nation, Afrika Bambaataa, (apud Santos, 2017, p.60) esse elemento representa a essência do Universo HipHop, agregando atitudes positivas aos outros pilares, direcionando na ação coletiva possibilidades de conscientização política e de transformação da realidade opressora.

O Hip Hop possui cinco elementos com forte identidade cultural, de acordo com Santos (2017): rap (ritmo e poesia); grafite; DJs e MCs e *Street Dance*. O quinto elemento, que, pode-se considerar, é o que mais caracteriza o Hip Hop como um movimento social, é o conhecimento.

o quinto elemento - conhecimento - é muito relevante para o desenvolvimento e consolidação do hip hop como prática com caráter sociopolítico. O conhecimento possibilita que os sujeitos historicamente discriminados, subjugados e segregados na sociedade, adquiram consciência crítica de suas realidades e passem a se posicionar, a partir do hip hop, como sujeitos políticos. (SILVA, AMANDA, 2018, p.46)

Por isso, o Hip Hop, como movimento social, parte do pressuposto de uma comunicação contra hegemônica, que se compromete em concentrar o olhar em práticas comunicacionais que se encontram na contramão da midiatização e do consumismo (MORAES, 2008). Nesse caso, entende-se como hegemonia “a imposição de valores que conformam os interesses da cidadania e concorrem para a direção moral e intelectual dos indivíduos” (SODRÉ, 2008, p.27).

O PROCESSO DA PESQUISA: DIFICULDADES E CAMINHOS TRAÇADOS

Para elaborar um acervo de teses e dissertações acerca do Hip Hop, produzidas entre os anos de 2015 a 2019 e registradas no catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), as primeiras atividades deste levantamento consistiram na busca e na identificação dessas produções. De acordo com o *site* da Capes, a plataforma foi criada para facilitar o acesso às informações das atividades do sistema nacional de pós-graduação brasileiro. Nela, ficam à disposição da comunidade acadêmica, e do público em geral, todos os trabalhos (teses e dissertações) defendidos nos Programas de Pós-Graduação das universidades nacionais.

Para acessar as pesquisas relacionadas ao Hip Hop no catálogo, foram utilizadas palavras-chave, mas a plataforma também possui recursos de buscas a partir do nome do autor e do título. Além disso, foram aplicados filtros como ano, área de conhecimento, nome do programa e instituição. Inicialmente, as buscas foram delimitadas aos termos: Hip Hop, DJ, rap, *graffiti*, *breakdance*, *breaking* e MC. Durante o processo, novos termos foram adicionados, como Batalha de MCs e Slam Poesia.

A partir da busca com as palavras-chave, foram encontrados 5.563 títulos, entre teses e dissertações. No entanto, após análise dos títulos e dos resumos das teses e das dissertações, foi observado que nem todos possuíam uma relação direta com o Hip Hop. Por esse motivo, foi desenvolvida uma revisão minuciosa, examinando-se os resumos de

1.816 teses e 3.747 dissertações para identificar aquelas que estavam verdadeiramente relacionadas ao tema de estudo. Em seguida, apresentamos na tabela 1 o número de pesquisas obtidas por meio da plataforma.

Tabela 1: Quantidade de títulos avaliados por ano

Ano	Teses	Dissertações
2015	430	1.133
2016	383	706
2017	352	791
2018	344	579
2019	307	538

Fonte: elaborado pelas autoras

A partir desse ponto, prosseguiu-se com a análise dos títulos selecionados, identificando as regiões, as áreas de conhecimento, as universidades e os programas de pós-graduação mais ativos na pesquisa sobre o Hip Hop no Brasil. Essas informações permitiram obter uma visão abrangente do cenário acadêmico relacionado ao Hip Hop e suas diversas vertentes.

Ao realizar o levantamento das teses e dissertações relacionadas ao Hip Hop por meio da plataforma de pesquisa da Capes, algumas dificuldades impactaram o andamento da pesquisa. Embora o objetivo da plataforma seja facilitar o acesso às informações do sistema nacional de pós-graduação brasileiro, a pesquisa evidenciou que o *site* apresenta instabilidades e uma filtragem de dados imprecisa. Isso resultou em erros durante as consultas, como o aparecimento de títulos não relacionados aos termos pesquisados, problemas de conexão com o banco de dados e redirecionamento para a página inicial sem motivo aparente.

Essas questões representaram obstáculos durante o levantamento das teses e dissertações para a pesquisa. Por exemplo, títulos como "*A análise da sensibilidade de estruturas metálicas de micro-ondas através de uma formulação analítica*" foram exibidos como resultados de buscas por termos relacionados ao Hip Hop. Para ilustrar esse problema, as falhas ocorridas foram registradas e recursos matemáticos, como médias aritméticas, foram utilizados para chegar na média de sete falhas de acesso para cada palavra-chave pesquisada. Essas inconsistências atrasaram a fase de coleta de dados do levantamento.

Após concluir o processo de revisão, foram identificados um total de 183 teses e dissertações diretamente relacionadas ao Hip Hop em diversas áreas de conhecimento no período de 2015 a 2019. A partir desse ponto, foi possível avançar e avaliar alguns aspectos, como: a) a quantidade de produções realizadas por ano; b) as universidades e os programas de pós-graduação que mais se destacam nessa área de estudo; c) as regiões e estados com maior número de pesquisas; d) as áreas de conhecimento envolvidas nessas pesquisas; e) o número de pesquisas realizadas na área de Comunicação Social. Essa análise detalhada permitiu obter uma visão abrangente sobre o panorama das pesquisas acadêmicas relacionadas ao Hip Hop no Brasil, identificando-se tendências, lacunas e áreas de maior concentração.

AS PESQUISAS SOBRE HIP HOP NO BRASIL ENTRE 2015 E 2019 NAS DIVERSAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

O corpus acadêmico examinado nesta pesquisa foi estruturado em uma matriz, incorporando detalhes como títulos, anos, áreas de conhecimento, tipos de pesquisa, programas de pós-graduação e instituições universitárias. Deste modo, foi possível classificar as pesquisas de acordo com a frequência de certos dados, ajudando a identificar os aspectos predominantes.

No período de 2015 a 2019, os campos de estudo que mais produziram teses e dissertações focando no Hip Hop foram Letras, Linguística e Literatura, com um total de

40 trabalhos sobre o tema, seguidos de perto pela área de Educação, que produziu 27 pesquisas. Já as áreas de Comunicação, Artes, História e Antropologia, contribuem com 15 teses e dissertações sobre o tema.

Geograficamente, as regiões Sudeste e Sul do Brasil foram as mais proeminentes na produção de teses e dissertações sobre Hip Hop, com 99 e 37 pesquisas respectivamente. As regiões Nordeste e Centro-Oeste exibiram o mesmo nível de produção acadêmica, com 19 trabalhos cada, entre os anos de 2015 a 2019. A região Norte, por sua vez, produziu apenas nove trabalhos no mesmo período. Os estados com maior volume de pesquisas foram São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Goiás, Paraná e Santa Catarina.

No que diz respeito às instituições acadêmicas, a Universidade de São Paulo (USP) liderou com 27 pesquisas sobre o tema, seguida pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) com 9 pesquisas. As Universidades Federais de Santa Catarina (UFSC) e Goiás (UFG), juntamente com a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), cada uma contribuiu com 7 pesquisas sobre o tema durante o período de 2015 a 2019.

Adicionalmente, uma análise detalhada das pesquisas acadêmicas revelou que, a cada ano do período em exame, um elemento ou aspecto central da cultura Hip Hop ou questões orientadoras do movimento foram o ponto focal dos trabalhos. Isso inclui temáticas como feminismo, negritude, relações de gênero, latinidades, entre outros. Para organizar os dados que conduziram a esta conclusão, foi necessária uma reavaliação das 183 teses e dissertações. Identificamos e categorizamos os temas abordados, resultando na criação de 22 seções de grandes temas. Abaixo, na Figura 1, estão descritos os grandes temas e o foco das discussões sobre o Hip Hop em cada ano entre 2015 a 2019.

Figura 1: Grandes temas e o foco das discussões sobre o Hip Hop

Grandes Temas	2015		2016		2017		2018		2019	
	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D
Hip Hop	1	2	2	4	1	1	2	1	1	2
Hip Hop e emancipação cultural					1				1	
Hip Hop e cultura de rua								1		1
Hip Hop, educação, juventude e práticas educativas		10		3	1	3		5		3
Hip Hop e Relações de Gênero	1	3		5		4	1	4	1	7
Hip Hop e juventude		2	1		1			1		
Hip Hop e relações étnico raciais		6		1	1	4	1	4	1	4
Hip Hop, música, produção e consumo		2	1		2	2	1	3		1
Hip Hop mídias e tecnologias		2		1						2
Hip Hop expressões e práticas de resistência				1				3	1	1
Hip Hop, estigmas e exclusão social		1				2				
Hip Hop e linguagem	1	7	4			1		1		1
Hip Hop e espaços urbanos		3	2	1		1		1		2
Hip Hop e violência		1				1				2
Hip Hop e batalha de mc's								2		2
Hip Hop e mercantilização						1		1		
Hip Hop e região norte			1	1					1	1
Hip Hop e break	1								1	1
Hip Hop e grafitti		2					1			
Hip Hop e política	1	1								1
Hip Hop e slam						2	1			3
Hip Hop e performance		1				1			1	1
Total	5	43	11	17	7	23	7	27	8	35

Fonte: elaborado pelas autoras

Ainda dentro do escopo do levantamento realizado, também foi possível coletar informações sobre os programas de pós-graduação, universidades e regiões que se destacaram na realização de pesquisas relacionadas ao Hip Hop, como poder ser observado na Tabela 2. A fim de identificar os programas de pós-graduação que mais pesquisam o tema, foram cruzados os dados entre as universidades que conduziram mais pesquisas e as áreas de concentração mais exploradas.

Tabela 2: Programas de pós-graduação que mais pesquisaram sobre o Hip Hop

Programas de Pós-Graduação	Quant.
Letras, linguística e literatura	40
Educação	27
Comunicação	16
Artes	15
História	15
Antropologia	12
Ciências Sociais	12
Psicologia	8
Cultura	6

Fonte: elaborado pelas autoras

ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS PESQUISAS NA ÁREA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Na área de Comunicação Social, foram identificadas 15 produções acadêmicas entre os anos de 2015 e 2019, sendo 3 teses e 12 dissertações. A maioria dessas pesquisas foi realizada em universidades das regiões Sudeste e Sul do Brasil, com destaque para a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), cada uma com duas pesquisas sobre o tema. Outras instituições, como a Universidade Paulista (UNIP), a Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), a Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), a Universidade Federal Fluminense (UFF), a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade Estadual de Londrina (UEL), a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade da Amazônia (UNAMA), também contribuíram com pelo menos uma pesquisa cada.

Em relação aos estados que mais pesquisaram, São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul se destacaram no volume de pesquisas, embora tenham sido realizados estudos também no Pará, no Paraná, em Minas Gerais e no Mato Grosso do Sul.

Ao longo dos anos, as pesquisas apresentaram enfoques variados. Em 2015, as dissertações se concentraram na análise do grafite como poética visual, política e imagem urbana. Já em 2017, a ênfase recaiu sobre o Hip Hop sob a ótica musical do rap, seja pela perspectiva dos artistas ou como forma de consumo musical. Nos anos de 2018 e 2019, as produções acadêmicas se voltaram para as relações de gênero e étnico-raciais. Curiosamente, não foram encontradas pesquisas relacionadas ao Hip Hop no ano de 2016.

Quanto às abordagens metodológicas, as mais frequentes foram estudos de caso, entrevistas, etnografia, observação participante e pesquisa documental. Outros métodos, como estudos visuais, pesquisa cartográfica, método analítico da semiótica peirciana e história oral também foram utilizados, embora com menor frequência.

Entre os teóricos mais citados nas pesquisas de comunicação e Hip Hop, destacam-se Jesús Martín-Barbero, Vera França, Manuel Castells, Nilda Jacks, Silvia

Helena Simões Borelli, Rose de Melo Rocha, Janice Caiafa, Maria Aparecida Baccega, Pierre Lévy, Gisela Granjeiro da Silva Castro e Douglas Kellner. Cicilia M. K. Peruzzo foi a única teórica de relações públicas mencionada, e isso ocorreu em apenas uma pesquisa.

Em termos de grandes temas, houve repetição nos tópicos Hip Hop e relações de gênero, Hip Hop e relações étnico-raciais, Hip Hop e mídia, produção e consumo e Hip Hop mídias e tecnologias. Contudo, também surgiram pesquisas abordando Hip Hop e política, Hip Hop como expressões culturais e práticas de resistência, e Hip Hop, grafite e poética visual.

No que diz respeito às produções fora do eixo Sudeste-Sul, destacam-se duas dissertações: "O grafite em Belém e a poética visual nos grafites de Drika Chagas", produzida na Universidade da Amazônia, em Belém (PA), que é a única pesquisa sobre a temática realizada na região Norte; e "ROSTO BRANCO, VOZ 'NEGRA'": Iggy Azalea e as tensões do pop-rap", desenvolvida na Universidade Federal de Pernambuco, em Recife, única pesquisa de comunicação elaborada na região Nordeste.

Essas duas dissertações são representativas das pesquisas em comunicação produzidas entre os anos de 2015 e 2019 em regiões fora do eixo Sudeste-Sul, demonstrando a diversidade e amplitude dos estudos sobre a cultura Hip Hop e seus diversos aspectos no cenário acadêmico brasileiro.

Quadro 1: Teses e Dissertações na área de comunicação social e região

Nº	Ano	Título	Tipo	Região
1	2015	O grafite em Belém e a poética visual nos grafites de Drika Chagas'	D	Norte
2	2015	Grafismos Urbanos: Mensagens políticas em grafites e pichações na região central de Porto Alegre (2013-2014)	D	Sul
3	2018	"1 por amor, 2 por dinheiro": rap, consumo e identidade em São Paulo'	D	Sudeste
4	2015	O muro como mídia: uma introdução sobre as imagens urbanas nas superfícies da cidade de São Paulo'	D	Sudeste
5	2015	Hip Hop como processo comunicacional e sociabilidade para jovens indígenas de Dourados - MS'	D	Sudeste
6	2015	Hip hop paulistano, narrativa de narrativas culturais	T	Sudeste
7	2017	A Polifonia visual do Hip Hop Paulistano: Cartografia de escutas sobre os Mc's Criolo e Emicida	D	Sudeste
8	2017	Racionalidades do consumo musical: práticas culturais juvenis na cena rap porto-alegrense'	T	Sul
9	2018	Rosto branco, voz "negra": iggyazalea e as tensões do pop-rap'	D	Nordeste
10	2018	Usos e apropriações das tecnologias por sujeitos do movimento hip hop de Santa Maria: reconfigurações nas práticas de resistência, pertencimento e reconhecimento'	D	Sul
11	2018	Comunicação, representações e migração feminina: um estudo de caso do grupo de rappers Santa Mala	D	Sudeste

12	2018	Redes, Rodas e Palcos das Mulheres: produção cultural, arte urbana e feminismos no Rio de Janeiro'	T	Sudeste
13	2019	Mandume: rastros da diáspora na reconstrução de memórias e identidades negras no rap'	D	Sudeste
14	2019	Flows&Views: Batalhas de Rimas, Batalhas de Youtube, Cyphers e Rap brasileiro na cultura digital	D	Sudeste
15	2019	Manas de Batalha: feminismo(s) em rodas de ritmo e poesia	D	Sudeste

Fonte: elaborado pelas autoras

Vale ressaltar que a Região Norte contribuiu com teses e dissertações sobre Hip Hop em outras áreas de conhecimento, oriundas de universidades do Acre, Amazonas e Pará, totalizando 9 produções (7 dissertações e 2 teses). O Quadro 2 apresenta as teses e dissertações produzidas na Região Norte.

Quadro 2: Teses e dissertações gerais produzidas na Região Norte

Ano	Título	Área de concentração	Universidade	Tipo
2015	O grafite em Belém e a poética visual nos grafites de Drika Chagas'	Comunicação, Linguagens e Cultura.	UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, Belém	D
2015	Olhando pro muro, enxerguei o mundo! Uma visão sobre a poética de quatro grafiteiros do cosp tinta crew'	Artes	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, Belém	D
2017	Pintando com elas: uma etnografia a partir do coletivo de graffitifreedascrew'	Antropologia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, Belém	D
2017	Os Neologismos populares em letras dos grupos de rap de Rio Branco: Kalibre 12, Zona IX e Vaconawas'	Letras, Linguagem e identidade	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, Rio Branco	D
2018	Hip hop cultura de rua: minha ferramenta de decolonização	Letras, Linguagem e identidade	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, Rio Branco	D
2018	A arte que colore a cidade: um estudo sobre o graffiti em manaus'	Sociedade e Cultura na Amazônia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, Manaus	D
2019	Espaço público e movimento hip hop: Batalhas de mcs, identidade, sociabilidade e cidadania em Belém, Pará.'	Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, Belém	D
2016	Vivências, tecnologias, ritmo e etnografia: Uma visão afroamazônica sobre o Rap Nacional'	Sociologia e Antropologia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, Belém	T
2019	Manas Mulheres negras construindo o Movimento Hip Hop em Belém do Pará.'	Sociologia e Antropologia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, Belém	T

Fonte: elaborado pelas autoras

Em comparação com as outras regiões do Brasil, os dados revelam uma disparidade significativa na produção acadêmica sobre o Hip Hop na Região Norte, especialmente na área de Comunicação Social durante o período levantado. Essa situação suscita reflexões sobre os fatores que podem interferir na realização de pesquisas sobre o tema nos programas de pós-graduações presentes no norte do país. Seria relevante investigar, por exemplo: 1) Os desafios que os programas de pós-graduação em comunicação enfrentam nesse território; 2) Como se dá o acesso de membros do movimento Hip Hop aos espaços acadêmicos de produção de conhecimento; 3) Quantas pessoas envolvidas no movimento estão nos programas de pós-graduação; 4) o perfil dos sujeitos que se interessam pela temática; 5) investigar o nível de maturidade do movimento Hip Hop na Região Amazônica, compreendendo seus desafios e particularidades; 6) Identificar o perfil da trajetória profissional de pesquisadores do Hip Hop.

Nesse sentido, também é importante analisar como o caráter estrangeiro do movimento Hip Hop, originado nos Estados Unidos, pode ou não dificultar seu diálogo com as questões geopolíticas, culturais e sociais mais predominantes na Região Norte. Esses apontamentos reforçam a necessidade de um olhar mais aprofundado sobre a produção acadêmica relacionada ao Hip Hop, especialmente nos programas de pós-graduação da Região Norte do Brasil. Por meio de pesquisas e análises mais abrangentes, será possível compreender melhor as questões estruturais, sociais e culturais que influenciam e impactam a realização desses trabalhos nessa parte do país em comparação com as demais regiões.

CONSIDERAÇÕES

Este estudo reuniu dados abrangentes sobre teses e dissertações relacionadas ao Hip Hop realizadas no Brasil e registradas no catálogo de teses e dissertações da Capes, no período de 2015 a 2019. Além de registrar os títulos dessas produções, conseguimos quantificar, agrupar e identificar as regiões, áreas de conhecimento, temas principais, universidades e estados que mais pesquisaram o Hip Hop. Notamos que, em termos

numéricos, as regiões Sudeste e Sul se destacam na produção acadêmica de pesquisas relacionadas ao Hip Hop tanto na área de comunicação social quanto em outras áreas do conhecimento.

Em relação à região Norte, identificamos apenas uma pesquisa na área de Comunicação Social sobre o tema, ao longo do mapeamento no período estudado. Por outro lado, observamos um crescimento e uma manutenção no número de pesquisas de mestrado e doutorado nas outras áreas do conhecimento em comparação com o início do levantamento nesta região. Essa observação nos levou a refletir sobre o que foi apontado por Nonato e Pereira (2013) ao examinarem a construção social da ciência na Região Norte do Brasil:

É importante considerar sua estreita relação com os objetivos geopolíticos e de exploração de recursos naturais da floresta amazônica, bem como o relacionamento com as comunidades tradicionais [...]. Nesse sentido, observar o processo histórico contribui para os estudos que se dedicam à compreensão da atual organização técnico-científica na região Norte do Brasil. (NOTATO; PEREIRA, p.15, 2013)

A compreensão da construção social da ciência na Região Norte nos leva a questionamentos relacionados às barreiras raciais, sociais e econômicas no acesso às universidades e aos programas de pós-graduação, especialmente para as pessoas envolvidas no movimento Hip Hop, majoritariamente negras. Essas questões podem estar relacionadas e impactar a produção de pesquisas sobre o tema. É necessário investigar as razões pelas quais a produção acadêmica voltada ao Hip Hop é numericamente reduzida.

Nesse sentido, podemos orientar nossos questionamentos com perguntas como: a) A falta de políticas públicas é a única dificuldade? b) O fato de o Hip Hop ser um movimento social estrangeiro, fundado nos Estados Unidos, dificulta seu diálogo com questões geopolíticas, culturais e sociais mais urgentes na região Norte? c) Quantas pessoas envolvidas no movimento Hip Hop têm acesso aos espaços de produção acadêmica? d) Qual é o grau de maturidade do movimento na região amazônica?

Além disso, podemos explorar o papel das instituições de ensino superior na promoção da diversidade e inclusão, investigando se há programas e ações que incentivam a participação de indivíduos do movimento Hip Hop na pesquisa acadêmica.

Também é relevante considerar o impacto das representações midiáticas e das indústrias culturais na produção de conhecimento sobre o Hip Hop, assim como analisar a relação entre a cultura Hip Hop e a identidade regional e local na Região Norte do Brasil.

Por outro lado, também é importante investigar as formas de resistência e expressão cultural presentes no movimento Hip Hop na Região Norte, assim como sua interação com as tradições e saberes locais. No Amazonas, por exemplo, existe o Movimento Hip Hop Manaus (MHM), pioneiro nos eventos de Hip Hop na década de 1990; O Zulu Dj Fino, o primeiro Zulu do Amazonas, intitulado pela Zulu Nation, organização fundada pelo DJ Africa Bambataa, um dos fundadores do movimento. Outros eventos, com foco no grafite e na apresentação de MCs, também são bastante tradicionais no Amazonas, como o Arte no Beco e o Rep Festival. Assim, apenas no Amazonas há ainda um vasto campo de pesquisa ainda não explorado sobre o tema. Pesquisas nesse sentido poderiam, inclusive, ajudar a compreender as ações concretas de conscientização política e as condições de vida dos jovens envolvidos no movimento Hip Hop.

Por fim, é relevante considerar a relação entre o movimento Hip Hop e os desafios enfrentados pelas comunidades tradicionais na Região Norte, explorando possíveis pontos de convergência e solidariedade. Além disso, também é importante investigar como o Hip Hop pode ser uma forma de expressão e mobilização para questões como direitos territoriais, preservação cultural e combate ao racismo e à discriminação. Esses levantamentos podem fornecer conhecimentos valiosos de comunicação e ajudar a compreender a atuação do movimento nessa região.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. Revista Educação e Sociedade, Campinas, CEDES, n. 79, p. 257- 272, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOHN, Maria da Glória. **Novas Teorias dos Movimentos Sociais**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2009.

_____. **Movimentos Sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KUNSCH, Waldemar Luiz. **Relações Públicas Comunitárias: a comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora**. São Paulo: Summus, 2007.

LOURENCO, Mariane Lemos. Arte, cultura e política: o Movimento Hip Hop e a constituição dos narradores urbanos. **Psicol. Am. Lat.**, México, n. 19, 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2010000100014&lng=pt&nrm=iso>..

MORAES, de Dênis. **Comunicação e contra-hegemonia: processos culturais e comunicacionais de contestação, pressão e resistência**. In: COUTINHO, Eduardo Granja (Org.). Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008. 280 p.

MURADE, José Felício Goussain. **As Relações Públicas na construção da cidadania dos grupos populares**. In: KUNSCH, Margarida Maria Krohling;

NONATO E PEREIRA, Josimara Martins Dias Nonato e Newton Müller Pereira. Histórico da ciência na região norte do Brasil: a ciência em ação na Amazônia brasileira. **Revista Perspectivas**, São Paulo, v. 44, p. 93-124, jul./dez. 2013.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Relações Públicas, movimentos populares e ação social**. **Revista Brasileira de Comunicação**, São Paulo, Intercom, n. 2, p. 124-133, jul/dez 1993. _____. **Relações Públicas nos movimentos sociais e nas “comunidades”**: princípios, estratégias e atividades. IN: KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Relações Públicas: história, teorias e estratégias nas organizações**. São Paulo: Saraiva, 2009.

SANTOS, Maria Aparecida Costa dos Santos. **O universo Hip Hop e a fúria dos elementos** / Maria Aparecida Costa dos Santos; orientação Patrícia Dias Prado. São Paulo: s.n., 2017. 189.

SANTOS, Maria Aparecida Costa dos. **O universo Hip Hop e a fúria dos elementos**. 2017. 189 p. Tese (Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: Cultura, Organização e Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-19042018-155632/publico/MARIA_APARECIDA_COSTA_DOS_SANTOS.pdf . Acesso em: 17 jun. 2023.

SILVA, José Carlos Gomes da. **RAP na Cidade de São Paulo: música, etnicidade e experiência urbana.** 1998. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. Orientador: Ana Maria de Niemeyer. Disponível em: https://ceapg.fgv.br/sites/ceapg.fgv.br/files/silva_j_-_rap_na_cidade_de_sao_paulo.pdf. Acesso em: 17 jun. 2023.

SODRÉ, Muniz. **Comunicação e contra-hegemonia: processos culturais e comunicacionais de contestação, pressão e resistência.** In: COUTINHO, Eduardo Granja (Org.). Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008. 280 p.